

Relato de experiências

Cintia Bueno Marques¹, Rozecler Bugs²

Gestão de Currículo: um desafio na transformação do Ensino Médio

1 Apresentação do projeto

1.1 Nossa instituição

O Colégio Marista Graças integra a Rede Marista, instituição com quase 200 anos de atuação mundial e presente em 82 países dos cinco continentes. A Rede é formada por unidades de Educação Básica e de Ensino Superior, Centros Sociais, Centros de Formação e estruturas de apoio, como editoras, veículos de comunicação e centros culturais. São espaços de aprendizagem, cultura, vida e evangelização com foco na formação de sujeitos conscientes, críticos e de líderes atuantes na construção de um mundo mais justo e fraterno. Um ideal que nasceu na França, em 1817, a partir do sonho do fundador, São Marcelino Champagnat.

Presente no Brasil e no Rio Grande do Sul há mais de 100 anos, a Rede Marista marcou sua chegada no município de Viamão, sede do Colégio Marista Graças, no final da década de 1940. Em 1958 teve início o trabalho educativo com a instalação do Curso Normal. O colégio, que iniciou em 1961 com apenas 29 alunos de 1ª e 2ª séries, hoje é um dos líderes do cenário educacional da cidade, com cerca de mil alunos da Educação Infantil ao Ensino Médio.

Desde que foi fundado, o colégio se diferencia pela inovação. Um exemplo está na liderança educativa do diretor-fundador do colégio, o Irmão Albino Trevisan, que nos anos de 60 e 70 criou um novo método de alfabetização, oportunizando a milhares de estudantes o aprendizado da leitura e da escrita. Publicados pela editora FTD, os livros sobre o método passaram a ser utilizados por educadores e estudantes de todo o Brasil. A instituição inovou, também, na oferta de serviços para atender às necessidades das famílias. Foi a primeira escola particular de educação básica de Viamão a oferecer Ensino Médio e também Turno Integral.

Nos tempos atuais, tem investido em recursos tecnológicos que oferecem uma dinâmica diferenciada às aulas e favorecem a participação interativa dos estudantes na construção dos saberes. Lousas

interativas com tela *touch screen* (sensível ao toque), com acesso à internet e múltiplos recursos, estão instaladas em todas as salas de aula a partir do 2º ano do Ensino Fundamental. Inserida em ampla e privilegiada área verde, desenvolve projetos de educação ambiental que proporcionam à comunidade escolar vivências de aprendizagem significativas e integração efetiva com a natureza.

O Marista Graças conta com 60 professores e 50 colaboradores para desenvolver sua missão de educar e evangelizar crianças, jovens e adultos por meio de processos criativos e inovadores, segundo o carisma marista. A permanente reflexão sobre as ações pedagógicas e a busca de novas formas de ensinar fazem parte do perfil dos educadores maristas, que primam pelo desenvolvimento da capacidade do estudante de aprender com autonomia e de se perceber como sujeito que intervém em seu próprio processo histórico-cultural.

1.2 Cenário contemporâneo e justificativa do projeto

O contexto educacional brasileiro aponta para a necessidade de mudanças. Em 1998, com o objetivo de avaliar os estudantes de escolas públicas e particulares do Ensino Médio, foi criado o Exame Nacional de Ensino Médio (Enem). O foco principal dessa avaliação é verificar as competências e habilidades que os estudantes dominam ao final da Educação Básica, com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Os estudantes devem demonstrar capacidade para interpretar gráficos, textos e informações em diversas linguagens. O exame também verifica se são capazes de argumentar, solucionar problemas cotidianos e práticos, elaborar propostas de intervenção na realidade e apresentar ideias bem estruturadas.

Nos últimos anos, a média obtida pelos estudantes brasileiros tem ficado em torno de 5.5. O resultado está muito abaixo do esperado, levando-se em conta que o ensino não tem desenvolvido as referidas competências. Um dado interessante é que as escolas da rede particular de ensino não têm conseguido notas melhores do que as escolas da rede pública, apesar das diferentes condições em termos de recursos econômicos, físicos e humanos. Além disso, os dados demonstram que o Rio Grande do Sul tem se posicionado abaixo de outros estados, estando apenas duas instituições de ensino gaúchas, ambas federais, entre as 100 melhores em desempenho no Enem do país. O colégio particular gaúcho com melhor desempenho no Enem de 2012 ficou em 111º lugar no ranking nacional (ZH/clicrbs2013).

Na tentativa de compreender esse cenário, faz-se necessário analisar algumas questões importantes. No RS, até então, dois grandes referenciais de avaliações externas – na nossa percepção divergentes em termos de abordagem dos conhecimentos – se apresentavam como desafio ao final da Educação Básica: o Enem e o vestibular das universidades federais. Se por um lado o Enem nos orientava a romper as barreiras entre os componentes curriculares, a buscar desenvolver competências e habilidades interdisciplinares utilizando os conteúdos como ferramentas na compreensão do mundo e

1 Doutora em Educação.

Assessora Pedagógica da Gerência Educacional.

2 Bacharel em Comunicação Social.

Facilitadora de Comunicação do Colégio Marista Graças.

na resolução de problemas, o vestibular das universidades federais apontava para o aprofundamento teórico mais específico, em que o conteúdo assumia centralidade. Alguns questionamentos se fizeram presentes, com maior ênfase nos últimos anos, em face dos resultados insatisfatórios, não apenas nas referidas modalidades de avaliação, mas também no que esperávamos de nossos estudantes dentro do colégio: Como atender às novas exigências que se apresentavam? Qual deveria ser o foco da educação básica? É possível trabalhar ora com ênfase nas competências, ora com ênfase nos conteúdos? Que posicionamentos, deveríamos assumir nesse contexto? No que acreditamos enquanto educadores maristas?

A ideia de inovar na área do currículo nasceu do aprofundamento de estudos acerca do Projeto Educativo do Brasil Marista, bem como das concepções teóricas a ele relacionadas, e da experiência proporcionada há alguns anos pelo Projeto Contextura (tema de reportagem no programa da RBS TV, Bom Dia Rio Grande, com duração de 5'55", exibido 21/7/11; e no RBS Notícias, em 14/10/11), que esboçava os primeiros passos na direção das práticas interdisciplinares no EM do colégio.

Inspirados no sociólogo Philippe Perrenoud, começamos a construir releituras e a questionar se o currículo organizado na forma tradicional – compartimentado em pequenas "gavetas" que vão se ampliando em número e profundidade à medida que o estudante vai avançando nos níveis escolares – permitiria práticas pedagógicas interdisciplinares, que desenvolvessem habilidades e competências, tanto no campo dos conhecimentos acadêmicos, como no âmbito dos valores cristãos. Percebemos que para uma mudança significativa no EM, seria necessário não apenas pensar em outras possibilidades de currículo, mas superar a dificuldade enfrentada repetidamente sem sucesso ao longo de muitos anos, de desconstruir paradigmas educacionais cristalizados, que nos levavam a metodologias focadas no conteúdo, na memorização e especialização e na compartimentação dos saberes.

1.3 Objetivos e desafios

O processo de implantação de um novo currículo para o Ensino Médio foi iniciado formalmente em março de 2012, com o objetivo de adotar um modelo curricular adequado aos desafios educacionais contemporâneos, e voltado à articulação das necessidades de formação humano-cristã e excelência acadêmica dos estudantes.

Compreendendo que o desenvolvimento de habilidades e competências se daria a partir da mobilização de conhecimentos (vivências prévias e conteúdos formais ou informais) para a resolução de situações-problema, pensamos que tais situações deveriam constituir o núcleo do currículo. Nesse sentido, começamos a vislumbrar possibilidades de transpor fronteiras entre os componentes curriculares das diferentes áreas do conhecimento e também entre essas áreas. A grande questão que

nos desafiava era: Como trabalhar com projetos, propondo a resolução de situações-problema como núcleo do currículo, sem abandonar os conteúdos e algumas ferramentas de aprendizagem já incorporadas ao cotidiano escolar como, por exemplo, o material didático adotado no Ensino Médio?

Se o desenvolvimento das competências se dá a partir da mobilização dos saberes na busca da resolução de

situações complexas, que obrigam a estabelecer o problema antes de resolvê-lo, a determinar os conhecimentos pertinentes, a reorganizá-los em função da situação, a extrapolar ou preencher lacunas (PERRENOUD, 99, p.04).

Conforme Perrenoud, significa que os conteúdos são necessários nesse processo e que depende da situação apresentada a necessidade de mobilizar determinados conteúdos em detrimento de outros. Mais uma vez observamos que a situação-problema deveria constituir a centralidade do currículo, cercada pelas diferentes áreas do conhecimento. Essa organização perpassa de forma interdisciplinar todos os eixos cognitivos propostos para o desenvolvimento das competências que consistem na essência do planejamento, aliadas aos conteúdos que se tornam ferramentas teóricas necessárias à resolução dos desafios apresentados.

Entendemos por modelo curricular toda a estruturação pedagógica do colégio, envolvendo as concepções teóricas que dão suporte às práticas de ensino e aprendizagem, as dinâmicas de planejamento, a metodologia adotada para o desenvolvimento de habilidades e competências, as relações entre os componentes curriculares e entre as áreas do conhecimento, bem como os mecanismos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem. Nesse sentido, a proposta não estava restrita ao âmbito da sala de aula, mas refletia demandas em toda a forma de organização escolar e no contexto da gestão dos processos.

Nossas percepções nos orientaram para a realização de uma profunda reestruturação curricular, considerando aspectos indispensáveis:

- aprofundamento de estudos sobre modelos curriculares;
- construção de um modelo curricular adequado à nossa realidade;
- capacitação de docentes e profissionais dos setores de apoio;
- adequação de espaços físicos, horários escolares e reorganização de turmas em alguns componentes;
- implantação de práticas de sala de aula adequadas ao novo currículo;
- implantação de instrumentos de avaliação adequados ao novo currículo e aos objetivos propostos;
- divulgação do novo currículo às famílias e acompanhamento do nível de satisfação da comunidade escolar.

2 Envolvimento com os públicos de interesse

2.1 Apresentação

Seis turmas de Ensino Médio – duas de cada série (234 estudantes), 13 professores, uma Coordenadora Pedagógica, uma Orientadora Educacional e serviços de apoio (Biblioteca, Laboratórios, Informática, Pastoral e Núcleo de Apoio Pedagógico).

2.2 Formas de envolvimento

A reestruturação curricular mobiliza todos os setores do Colégio Marista Graças e os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem – estudantes e professores. O envolvimento se dá de forma sistemática e contínua, num movimento de deslocamento e reconstrução de paradigmas educacionais.

3 Gestão do projeto

3.1 Estratégias e ações adotadas para atingir os objetivos

Adotar um modelo curricular adequado aos desafios educacionais contemporâneos, que articule formação humano-cristã e excelência acadêmica pressupõe profundas reestruturações, não apenas no desenho curricular, mas sobretudo nas concepções de ensino e aprendizagem que o embasam e na organização de todas as práticas pedagógicas do cotidiano escolar. Assim, para atingir os objetivos propostos, foi desenvolvida uma série de estratégias:

- implantação de um programa de formação continuada para gestores, professores e setores de apoio;
- reorganização dos espaços das salas de aula e demais ambientes de aprendizagem;
- ampliação da carga horária, com inclusão de aulas no turno da tarde;
- organização dos horários escolares por áreas do conhecimento;
- criação de reuniões sistemáticas para planejamento por áreas;
- construção de situações-problema para cada série/ano;
- alinhamento dos conteúdos por áreas e entre as áreas;
- adequação do material didático (alinhamento de módulos/conteúdos/práticas);
- oferta de práticas de laboratório semanais;
- oferta de aulas interdisciplinares mensais;
- inclusão de provas e trabalhos por áreas nas avaliações trimestrais;
- criação do Núcleo de Apoio Pedagógico.

3.2 Metodologia de aplicação e execução do projeto

3.2.1 A formação continuada

Para realizar um trabalho pedagógico diferenciado é preciso desconstruir paradigmas, aproximar relações entre as áreas, entre os componentes e, sobretudo, entre as pessoas. O papel dos docentes na construção e na consolidação de novas práticas educativas foi fundamental. Nesse sentido, as primeiras etapas de desenvolvimento do projeto foram direcionadas para o embasamento teórico e desenvolvimento de competências necessárias aos educadores e setores de apoio pedagógico para a atuação nas diferentes dimensões propostas. A partir da implantação de um projeto de formação continuada foram realizados estudos conceituais e planejadas etapas posteriores de modo dinâmico e sistemático.

3.2.2 Os espaços de aprendizagem

Pensar num novo currículo envolve remodelar os espaços de aprendizagem, pensando não somente nas salas de aula, que devem proporcionar desde a disposição do mobiliário até os recursos tecnológicos disponíveis; a interação entre os estudantes e destes com os objetos de estudo, como também os demais espaços da Instituição, como Biblioteca, Laboratórios de Ciências e de Informática. Na perspectiva do novo currículo, a diversidade de espaços e a certeza que estes estariam a serviço da proposta – menos silenciosos e efetivamente utilizados – foram aspectos decisivos na garantia de vivências de aprendizagem significativas.

3.2.3 Planejamento e avaliação por áreas

A garantia da interdisciplinaridade pressupõe, não apenas uma aproximação entre os componentes curriculares de cada área do conhecimento, mas também ações pedagógicas que estabelecem diferentes olhares sobre objetos de estudo comuns. A intencionalidade educativa nessa perspectiva se dá a partir de espaços de planejamento conjunto. No desenvolvimento do projeto, as ações planejadas por área envolveram o alinhamento dos conhecimentos que serviriam como ferramentas (conteúdos) em cada componente para a construção das competências de área, a criação de situações-problema por série que mobilizassem tais conhecimentos no desdobramento de habilidades, a oferta de aulas compartilhadas entre professores da mesma área (interdisciplinares) e elaboração de provas e trabalhos trimestrais por área, que passaram a integrar o sistema de avaliação, além das provas por componentes curriculares.

3.2.4 A situação-problema como metodologia

A proposta metodológica para o desenvolvimento do novo currículo prevê a criação de uma situação-problema para cada etapa (série/ano) de ensino, que possa dar conta da mobilização das competências e habilidades previstas para essa etapa, bem como da aplicação dos conteúdos como ferramentas teóricas de apoio. A situação-problema deve ter um grau de complexidade que permita a motivação dos estudantes ao longo do ano letivo, com a inserção de desafios gradativos a cada trimestre. Deve ser garantido um olhar interdisciplinar sobre o problema, sendo que, para a resolução, o estudante articule conhecimentos de diferentes áreas e componentes curriculares.

A partir da criação de uma temática da etapa de ensino, o planejamento foi elaborado por áreas, prevendo momentos de aproximação da situação-problema (foco das áreas) e de afastamento para aprofundamentos específicos (foco dos componentes). Apresentamos a seguir, como exemplo, a situação-problema do 2º ano do Ensino Médio de 2013.

A partir do Tsunami e do acidente nuclear ocorrido em Fukushima (2011), analise o fenômeno, avalie os efeitos e analise as necessidades dos sobreviventes propondo solução para a seguinte situação-problema: como organizar um espaço flutuante para permanência de 600 japoneses (450 adultos em idade ativa, 100 crianças e jovens, 50 idosos) no Japão (conforme área delimitada no mapa de referência), considerando suas necessidades de moradia, alimentação, educação, saúde e transporte, bem como a máxima economia em relação a verba a ser empregada no projeto?

A situação-problema foi divulgada aos poucos, acrescentando novos desafios ao longo do ano letivo. Em um primeiro momento, os estudantes realizaram estudos do contexto apresentado, o fenômeno e suas implicações. A seguir, partiram para a pesquisa acerca de possibilidades para a solução, elaboraram propostas, construíram argumentações e elaboraram formas de explicitar suas ideias.

Como culminância metodológica, **os estudantes defenderam suas propostas para uma banca avaliadora** formada por professores de diferentes áreas e convidados com conhecimento sobre a temática abordada. Em todas as etapas, os conteúdos foram possibilitando o avanço na direção de soluções possíveis, havendo momentos de aproximação dos componentes curriculares do núcleo da série – a situação-problema – e momentos de afastamento para o devido aprofundamento teórico que em seguida será necessário para o prosseguimento da proposta.

3.2.5 O Núcleo de Apoio Pedagógico

No contexto de mudanças propostas, percebemos a necessidade de criar um setor que prestasse apoio pedagógico aos docentes e estudantes, dentro e fora da sala de aula, em diferentes perspectivas. O Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) é composto pela Coordenação Pedagógica e estagiários dos últi-

mos anos das licenciaturas (um para cada componente curricular) cujas principais funções são:

- monitoria em sala de aula, auxiliando no desenvolvimento das aulas e no atendimento às dificuldades individuais dos estudantes;
- preparação de experimentos solicitados pelos docentes e monitoria nas aulas de laboratório;
- aulas de reforço e oficinas pedagógicas em turno inverso ao das aulas curriculares;
- suporte de pessoal para aplicação de avaliações/provas, simulados, bancas, mostras, etc.;
- apresentação de maquetes flutuantes à comunidade escolar.

3.3 Recursos necessários: humanos, financeiros e materiais

Os principais recursos necessários à implantação do projeto foram os investimentos em formação – horas de trabalho e pagamento de palestrantes – e adequações de espaços físicos, com instalação de lousas interativas em todas as salas de aula e renovação dos recursos disponíveis nos demais espaços de aprendizagem (biblioteca, laboratório de ciências e laboratório de informática).

3.4 Aspectos inovadores relacionados à prática

Muito se tem discutido sobre a necessidade de mudanças efetivas em educação. Acreditamos que o aspecto inovador do projeto é a transposição das discussões do campo teórico para a prática do cotidiano escolar. Pensando no currículo como um todo, conseguimos visualizar o que há tanto sonhávamos e colher os primeiros frutos de um trabalho articulado entre todos os sujeitos do processo educativo, espaços, tempos e fazeres. Foram necessários deslocamentos significativos em relação aos paradigmas que norteavam nossas ações que foram muito além do discurso, colocando à prova as convicções que tínhamos e nos motivando na construção de um novo caminho.

4 Resultados

4.1 Avaliação da continuidade do projeto

O projeto terá continuidade com aprimoramentos sistemáticos, que são planejados a partir das demandas apontadas pelos sujeitos envolvidos. Cada vez mais pretendemos fazer investimentos em formação continuada e nos espaços de aprendizagem, que hoje vão bem além da sala de aula. O currículo é algo dinâmico e, uma vez desencadeado o processo de renovação, essa passa a ser permanente.

4.2 Avaliação da replicação do projeto em outras instituições

O Colégio Marista Graças não está solitário no processo de mudanças que atingem o currículo. A instituição está inserida em um contexto de Rede Marista, que caminha na direção de construir novas práticas. Certamente a experiência servirá de referência para que outras unidades possam traçar suas rotas, alcançando os objetivos que são comuns a todos: educação de qualidade que articule formação humana e excelente desempenho acadêmico.

4.3 Resultados alcançados

Dentre os resultados verificados, destacamos os que seguem.

4.3.1 Realização profissional dos docentes

O grande desafio das aulas interdisciplinares é que a formação dos professores é tradicional, baseada na divisão dos componentes curriculares. No entanto, essa experiência tem sido muito enriquecedora para nós, professores, e para os estudantes. São diferentes olhares sobre o mesmo assunto. **(Ralph Schibelbein, professor de História)**

O nivelamento dos grupos na Língua Inglesa faz com que o estudante possa abranger outras situações em sala de aula e interagir mais à vontade em um contexto, buscando a Língua Inglesa em outras situações no mercado de trabalho e preparando-se melhor para o vestibular e Enem. **(Rita Klein, professora de Língua Inglesa)**

A importância do trabalho por área é que ele convida o estudante a romper com os muros da escola e desenvolver o que ele buscou academicamente, buscar competências e valores éticos, estéticos e políticos. **(Clair Rossetto, professor de Ensino Religioso)**

Ao elaborar provas por área, uma das necessidades que sentimos foi dialogar entre os componentes curriculares. Então, é preciso saber o que o colega do outro componente está abordando nos diferentes conteúdos, de forma que possamos relacioná-los, para que na avaliação seja possível cobrar competências dos estudantes. Além disso, ao realizar provas por área, os alunos estão sendo preparados para o Enem, já que o exame avalia o estudante de maneira interdisciplinar. **(Tomaz Neto, professor de Geografia)**

4.3.2 Satisfação dos estudantes

As provas por área, apesar de apresentarem maior dificuldade, são úteis para o vestibular e Enem. Esse embasamento que o colégio nos oferece é essencial, pois já nos prepara para o Enem. **(Natália Salvador, estudante do 3º ano EM)**

As provas por área são uma grande preparação para o vestibular e Enem. Eu tenho dificuldade nas provas, mas é válido pela preparação que nos oferece. **(Laura Pereira, estudante do 3º ano EM)**

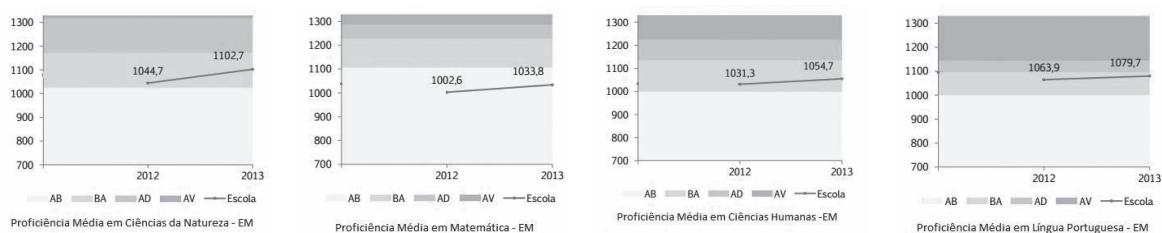
4.3.3 Resultados da aprendizagem

Do início do projeto até o momento, foi possível observar um crescimento significativo nos resultados obtidos pelos estudantes nas avaliações trimestrais. Considerando que o nível de exigência tem sido anualmente ampliado, entendemos que houve grande progresso.

Conforme os dados observados no gráfico, percebemos que em 2012 e 2013 a média obtida estava abaixo de 7,0 em nove componentes curriculares. No ano de 2014, o resultado abaixo de 7,0 aparece somente em dois componentes: Inglês e Biologia. Cabe salientar que o Inglês, a partir da reestruturação curricular, passou a ser trabalhado por níveis de forma diferenciada do que era desenvolvido no currículo anterior. Em Biologia, apesar da média 7,0 não ter sido ainda alcançada, podemos observar crescimento progressivo nos resultados.

4.3.4 Resultados da Avaliação em Rede

A Rede Marista dispõe de um instrumento de avaliação denominado Sistema de Avaliação Marista (Sima), elaborado por uma consultoria externa com referência no sistema do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (Inep). As provas são aplicadas anualmente nas turmas de 3º ano do Ensino Médio e consiste em uma referência importante para percebermos o crescimento dos estudantes no que se refere aos resultados da aprendizagem. Apresentamos a seguir gráficos comparativos dos resultados do Sima nos anos de 2012 e 2013.



5 Repercussão na mídia

Bom Dia Rio Grande – 21/7/2011

<http://mediacenter.clicrbs.com.br/templates/player.aspx?uf=1&contentID=197090&channel=45>

Educadora dá dicas para atrair a atenção dos alunos mesmo na era da tecnologia. Reportagem esteve na escola e conversou com estudantes e professores sobre a metodologia do Marista Graças.

Jornal Diário de Viamão – 16/7/2013

A reportagem abordou a visita do estudante japonês que, através de videoconferência com estudantes do Marista Graças e do Japão, abordou a questão da educação nos dois países e sonhos dos jovens das culturas ocidental e oriental. O diálogo intercultural teve como contexto a situação-problema desenvolvida pelos estudantes do 1º ano do Ensino Médio sobre o acidente nuclear ocorrido na cidade de Fukushima.

Zero Hora – 24/4/2012

<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2012/04/escolas-gauchas-discutem-como-aplicar-metodo-interdisciplinar-e-tornar-o-estudo-mais-atraente-3736969.html>

A reportagem destacou o desafio das escolas particulares e públicas do Brasil para tornar o Ensino Médio novamente atraente aos estudantes. O Marista Graças recebeu destaque no intertítulo Escola de Viamão aplica metodologia inovadora, abordando que os estudantes onviverem com um jeito diferente de aprender. A partir de um grande tema, eles constroem uma pesquisa com conhecimento interdisciplinar.

Jornal Correio Rural, Viamão – 27/9/2013

A reportagem divulgou ações e investimentos realizados pelo colégio, como a metodologia de ensino diferenciada, a instalação de lousas interativas com acesso à internet nas salas de aula do 2º ano EF ao EM e a formação continuada dos professores.

Jornal Correio Rural, Viamão – 23/5/2014

A preparação dos estudantes para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) foi notícia na semana de inscrições para a prova. A reportagem destacou a metodologia diferenciada do Marista Graças, com a realização de oficinas trimestrais, aulas interdisciplinares e avaliações no formato do Enem.

Jornal Diário de Viamão – 21/3/2014

O jornal informa o resultado da pesquisa Marcas de Quem Decide 2014 e destaca a metodologia diferenciada do colégio. Conforme o texto, através da mobilização dos conteúdos como ferramentas, desenvolve habilidades e competências necessárias para cada etapa da escolaridade formal e para a vida dos estudantes. O planejamento de cada componente curricular é elaborado em conjunto com os demais componentes da área, tendo como foco a construção interdisciplinar dos conhecimentos.

Referências:

PERRENOUD, Philippe. **Construir competências é virar as costas aos saberes?** Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Genebra, 1999.